

USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS (OS) DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

Josefa Caliane de Jesus Gonçalves¹
Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²

RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica as potencialidades e limitações no uso das tecnologias relacionadas ao processo de trabalho das enfermeiras (os) do Centro de Material e Esterilização (CME). Para o presente estudo foi adotado o método de revisão integrativa, o qual se configura como uma análise por meio de síntese e explanação de estudos significativos sobre uma determinada problemática. As produções científicas foram selecionadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Bases de Teses e Dissertações (BDTD) e repositório Google Acadêmico com a data de publicação entre 2010 e 2020. Foram utilizadas como palavras-chave as seguintes expressões junto com os operadores booleanos AND e OR: CME, Enfermagem, Centro de Esterilização, tecnologia, desafios, estratégias, aprendizagens. É importante elucidar que o estudo atende às normas éticas da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. A partir da leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 30 trabalhos. Após a leitura na íntegra restaram 6 (seis) para análise qualitativa final. Destacamos que entre os estudos excluídos estavam os que se tratavam de algum tipo de revisão de literatura sistematizada e os estudos meramente teóricos. Como potencialidades os estudos sinalizam a importância das tecnologias na qualidade e agilidade dos serviços prestados por estes profissionais, como exemplo, segurança nas etapas do processamento dos materiais, tendo como foco a prevenção de infecção hospitalar, influenciando positivamente na qualidade dos serviços prestados pela assistência direta ao cliente/paciente. Por outro lado, os estudos indicam como limitações o pouco conhecimento dos profissionais para o uso adequado das tecnologias, a escassez de recursos materiais, os riscos inerentes ao processo de trabalho e a inadequação da estrutura física, o que pode gerar sobrecarga de trabalho, estresse e dificuldades de relacionamentos. Diante desse cenário, alertamos para a necessidade de formação continuada, visando à qualificação e atuação desses profissionais, uma vez que os resultados dos trabalhos desenvolvidos no CME impactam diretamente na qualidade da assistência aos usuários. No mais, sugerimos o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre os profissionais das diferentes unidades assistenciais e das unidades de apoio.

Palavras-chave: Enfermagem, CME, Tecnologia, Interprofissionalidade.

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). Pós-Graduação em Nefrologia pela Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS-UFMA). Enfermeira do CME do Hospital Regional do Sertão Central (HRSC). E-mail: calianenfermagem2020@gmail.com

² Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). E-mail: evanildo.cardoso@urca.br